



# 2018

Discursos do Presidente da Liga dos Combatentes

## ÍNDICE

(Clicar com o rato na data para abrir o discurso pretendido)

[09.04.2018](#) – Mensagem no Dia Nacional do Combatente

[14.04.2018](#) – Evocação do 100.º Aniversário da Batalha de La Lys

[08.07.2018](#) – Inauguração de Mural alusivo à Grande Guerra, em Ribeirão

[21.12.2018](#) – Mensagem de Natal

## MENSAGEM DO PRESIDENTE DA LIGA DOS COMBATENTES, GENERAL CHITO RODRIGUES, NO DIA 09 DE ABRIL DE 2018, POR OCASIÃO DA CERIMÓNIA DOS NÚCLEOS NA EVOCAÇÃO DO CENTENÁRIO DA BATALHA DE LA LYS

09 de abril de 2018

JOAQUIM CHITO RODRIGUES, TENENTE-GENERAL

**LA LYS, UMA MEMÓRIA COM CEM ANOS** - Nós, combatentes do ultramar e das operações de paz, devemos ser, e somos, os primeiros portugueses a compreender o sacrifício e valor daqueles que se bateram durante a Grande Guerra em África e na Flandres. Ao pronunciarmos a expressão La Lys evidenciamos respeito e profunda homenagem ao sacrifício de um povo e dos seus soldados. A coragem e a determinação de uma juventude que, ao serviço das Forças Armadas portuguesas, se bateu em África e na Europa, num conflito que a História designaria por Grande Guerra.

A Batalha de La Lys pode ser considerada como um ex-líbris do combatente português do século XX e XXI. O Dia 9 de abril de 1918 originou a inspiração que conduziria à sua evocação como Dia do Combatente. Por isso vos envio esta mensagem a qual nos ajudará a, em conjunto, em todos os lugares onde houver um Núcleo da Liga dos Combatentes, em Portugal e no estrangeiro, evocarmos esse acontecimento histórico, com um profundo sentimento de respeito pelos momentos difíceis passados por combatentes de então e suas famílias.

Marcar a evocação do centenário da Batalha de La Lys com uma cerimónia de homenagem é contribuir para a garantia da perenidade desse momento singularmente doloroso e heroico da História de Portugal.

Doloroso porque nele se misturou a morte de uns e o sacrifício e abandono de outros. Heroico porque o soldado português demonstrou ter ultrapassado as extraordinariamente difíceis condições de terreno, inimigo e de meios próprios, com que foi confrontado. Com a sua atuação, participando numa derrota tática aliada a que se seguiu uma vitória estratégica final, contribuiu, em termos nacionais, para a consolidação da República, a manutenção dos territórios coloniais e beneficiou das vantagens dos vitoriosos.

Em todos os momentos do conflito sobressaiu o Homem. O Homem Soldado. O Homem sacrificado.

Parece-nos, pois, correto apresentar o Homem Combatente como o tema e figura central do conjunto de ações que assinalam o centenário da Batalha de La Lys entre as quais as de hoje, 9 de abril de 2018. Não obstante na Grande Guerra terem surgido pela primeira vez equipamentos em Terra, no Ar e no Mar, como o carro de combate, a metralhadora, o avião e o submarino, armas sofisticadas do séc. XX e XXI, o que marca de facto a Grande Guerra é o emprego de massas humanas organizadas militarmente para o combate e a forma como conscientemente se aceitou o sacrifício total de milhões de Homens.

Hoje, cem anos depois, a evolução do pensamento político-militar, pela incorporação das experiências da I e II Guerras Mundiais e o evoluir da tecnologia, evidencia um grande apreço pelos direitos humanos e procura, sempre que entende necessário o emprego da força, fazê-lo com a garantia do número mínimo de baixas humanas. Há décadas que a Liga dos Combatentes, com a presença das mais altas individualidades do Estado e das Forças Armadas, evoca o dia 9 de abril de 1918, em cerimónias nacionais, em Richebourg e La Couture (França) e no Mosteiro da Batalha,

junto ao túmulo do soldado desconhecido, homenageando os combatentes da Grande Guerra. Promove pelo mesmo motivo, cerimónias locais nos cento e dezasseis Núcleos espalhados pelo país e pelo estrangeiro. Igualmente há décadas que sucede o mesmo a 11 de novembro evocando o Dia do Armistício.

A Liga dos Combatentes nascida precisamente após o final da Grande Guerra com os objetivos de promoção dos Valores superiores do país e a prática da solidariedade para com os combatentes, famílias e órfãos da Grande Guerra e que hoje continua lutando pelos mesmos patrióticos objetivos, relativamente aos combatentes da guerra do ultramar e das operações de paz e humanitárias, agradece à população local e aos seus dirigentes, o terem acedido a participar na evocação do centenário da Batalha de La Lys .

Valioso contributo para que a memória dos portugueses continue a mantê-los vivos.

O Presidente da Liga dos Combatentes  
Joaquim Chito Rodrigues, Tenente-general

## EVOCAÇÃO DO CENTENÁRIO DA BATALHA DE LA LYS

14 de abril de 2018

JOAQUIM CHITO RODRIGUES, TENENTE-GENERAL

Exmo. Senhor Presidente da República, Comandante Supremo das Forças Armadas e Presidente de Honra do Conselho Supremo da Liga dos Combatentes.

Excelência

Acaba V. Ex.<sup>a</sup> de nos ter concedido a subida honra de presidir às cerimónias com que em França, evocámos o centenário da Batalha de La Lys e homenageamos os combatentes que caíram e que se bateram na Grande Guerra. Do Arco do Triunfo a Richebourg, de La Couture a Arras e Lille, Portugal homenageou com a França os combatentes e civis mortos nesse conflito e recordou a Vitória. Nesse mesmo dia em Portugal todos os núcleos da Liga dos Combatentes efetuaram cerimónias locais com idêntico sentimento.

Hoje, em território Nacional, não quis V. Exa deixar de estar Presente, neste evento, que celebrando o Dia do Combatente, encerra as cerimónias evocativas do centenário da Batalha de La Lys e assinala a 82.<sup>a</sup> Romagem ao Túmulo do Soldado Desconhecido.

A presença de V. Ex.<sup>a</sup> e de Sua Ex.<sup>a</sup> o Primeiro-ministro em França, a que se juntaram o Sr. Ministro da Defesa Nacional, deputados à Assembleia da República, o Sr. Almirante CEMGFA, o SEDN, o General CEMFA, General CEME, e Vice CEMA, deram à evocação do Centenário da Grande Guerra, um caráter verdadeiramente Nacional.

Senhor Presidente da República

Excelência

Permita-me que nesta minha intervenção agradeça publicamente a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> toda a atenção e empenho que tem manifestado pela causa dos combatentes e em particular em resolver situações com que a Liga dos Combatentes se tem confrontado. Não se fica V. Exa pelas palavras. Tem passado das palavras aos atos. Aceite por isso o nosso profundo reconhecimento.

Exmo. Senhor Almirante CEMGFA, sendo a primeira vez que nas atuais funções, V.<sup>a</sup> Exa toma parte nestas cerimónias, permita-me igualmente que agradeça a sua presença de hoje e em França e todo o apoio das Forças Armadas à Liga dos Combatentes e a estas cerimónias em particular, emprestando-lhe a força, a dignidade e o brilho que as mesmas merecem.

Senhor Secretário de Estado da Defesa Nacional

Senhores Chefes de Estado Maior da Força Aérea, do Exército e da Armada é uma honra tê-los mais uma vez connosco. Senhor Presidente da Câmara da Batalha; Senhores Deputados Membros da Comissão de Defesa Nacional; Senhores Generais, Almirantes e Diretores-gerais; Senhores Embaixadores da Alemanha, Roménia e de Timor e representantes dos senhores embaixadores da França, do Reino Unido, Angola e Moçambique; Membros do Conselho Supremo da Liga dos Combatentes; Senhor General Presidente da Comissão Evocativa do Centenário da Grande Guerra. Senhores Adidos de Defesa de Países Amigos; Presidentes de Associações de Combatentes Nacionais e Associações Estrangeiras: Presidentes dos Núcleos da Liga dos Combatentes.

Exmos. Convidados; Combatentes e Exmas. Famílias; Membros da família Tribolet; Minhas Senhoras e meus senhores

O ano de 2018 encerra as cerimónias evocativas do centenário da Grande Guerra iniciadas em 2014 e em que a Liga dos Combatentes tem tomado parte ativa em todo território Nacional e no estrangeiro e onde os seus Núcleos marcaram presença ativa em centenas de eventos. Hoje damos especial relevo ao centenário do acontecimento mais marcante da nossa participação na Grande Guerra: a Batalha de La Lys.

Ao pronunciarmos a expressão La Lys, uma memória com cem anos, evidenciamos respeito e profunda homenagem ao sacrifício de um povo e dos seus soldados. A coragem e a determinação de uma juventude que, ao serviço das Forças Armadas portuguesas, se bateu em África e na Europa, num conflito que a História designaria por Grande Guerra. A Batalha de La Lys pode ser considerada como um ex-libris do combatente português do século XX.

O Dia 9 de abril de 1918 originou a inspiração que conduziria à sua evocação como Dia do Combatente. Momentos singularmente dolorosos e heroicos da História Militar de Portugal. Dolorosos porque neles se misturaram a morte de uns e o sacrifício e abandono de outros. Heroicos porque o soldado português demonstrou ter ultrapassado as extraordinariamente difíceis condições de organização, clima, terreno, inimigo e de meios próprios, com que foi confrontado.

Consideramos um erro, em termos militares e históricos, analisar isoladamente o comportamento do CEP no campo de batalha. Para além de todos os condicionamentos e circunstâncias históricas conhecidas, o CEP foi colocado sob as ordens de um exército estrangeiro amigo que lhe atribuiu a missão e determinou onde, quando e como a deveria cumprir, condicionando a sua liberdade de ação. Com a sua atuação, o CEP, participando numa derrota tática aliada, entre Bethune e Armantiers, a que se seguiu a detenção do opositor e uma vitória estratégica final, contribuiu, em termos nacionais, para a consolidação da República, a manutenção dos territórios coloniais e beneficiou das vantagens dos vitoriosos. Em todos os momentos do conflito sobressaiu o Homem. O Homem soldado. O Homem sacrificado.

Não obstante na Grande Guerra terem surgido pela primeira vez novos equipamentos em Terra, no Ar e no Mar, como o carro de combate, a metralhadora, o avião e o submarino, armas sofisticadas do Séc. XX e XXI, o que marca de facto a Grande Guerra é o emprego de massas humanas organizadas militarmente para o combate e a forma como conscientemente se aceitou, de parte a parte, o sacrifício total de milhões de Homens. Hoje, cem anos depois, a evolução do pensamento político-militar, quer pela incorporação das experiências da I e II Guerras Mundiais quer pelo evoluir da tecnologia, evidencia um grande apreço pelos direitos humanos e procura, sempre que entende necessário o emprego da força, fazê-lo com a garantia do número mínimo de baixas humanas.

A Liga dos Combatentes nascida precisamente após o final da Grande Guerra com os objetivos de promoção dos Valores superiores do país e a prática da solidariedade para com os combatentes, famílias e órfãos da Grande Guerra continua hoje para além de lutar pelos mesmos patrióticos objetivos, relativamente aos combatentes da guerra do ultramar e das operações de paz e humanitárias, a promover a Paz e a segurança e a defesa dos direitos humanos de acordo com a carta das Nações Unidas e os acordos internacionais. Valioso contributo para que a memória dos portugueses possa continuar a manter vivos os combatentes de ontem e em Paz e segurança os

combatentes de hoje. Bastante se tem escrito, investigado e produzido nestes últimos anos sobre a GG. Muitos portugueses que combateram na Grande Guerra deixaram escritas as suas histórias e vivências.

Manuseando diversos manuscritos de participantes na Grande Guerra, deparei com algo que nos toca. Algo que na primeira pessoa nos sintetiza e nos revela simultaneamente o heroico, o trágico e o humano da guerra. Prefiro por isso dar-lhe voz na primeira pessoa. Este manuscrito, inédito, arrancado do pó do tempo, é a nossa homenagem a todos quantos lutaram, sofreram, adoeceram e caíram ou não em La Lys. Este é mais um testemunho de um soldado português que, sendo médico na frente de batalha, recorda aqui toda a crueldade da guerra e a forma nobre como cumpriu a sua missão, não se livrando, ele próprio, de passar também pela doença e pelo sofrimento.

Ouçamos do tenente médico miliciano Manuel José Lourenço o que escreveu sobre o seu 9 de abril de 1918, subordinado ao título "Rosas Vermelhas - 9 de Abril de 1918":

Escreve ele em 27 de setembro de 1918 na Base Hospitalar N.º 2:

*O que se passou nesse fatídico dia 9 de abril de 1918, foi catástrofe heroica, horrível, horripilante, uma monstruosidade de selvageria humana, sintetizada nesta guerra – monstro insaciável de vidas. O meu coração emociona-se de dor e veneração por esse punhado de Portugueses, valentes até no heroísmo, honrando em glória a nossa querida Pátria.*

*É preciso muita coragem para não temer o perigo; mas enquanto na ardência da batalha o combatente esbraseado embriaga-se com a luta – vida por vida – a coragem do médico tem de ser, pelo contrário, calma e fria, jogando a vida para socorrer e salvar outra vida. Heroísmo por heroísmo, o heroísmo do médico é muito mais obscuro; mas em compensação a nossa missão humanitária em campanha é muito mais nobre, porque só podemos morrer – salvando – sem o mesmo direito de defesa da luta que também pode matar.*

*Doente, gaseado, em perigo de vida e já quando mais não podia, lá me conduziram da frente para o hospital, onde cheguei ao entardecer do dia dez. A visão de muito sangue e carne esfrangalhada e a música diabólica de tanta dor e sofrimento dos nossos feridos, ensanguentando nas suas lamentações os nomes dos entes queridos além Portugal, são causas impressionantes, queimando mais o nosso espírito do que a própria febre escaldante. Depois de alguns dias entre a vida e a morte, a energia moral e a resistência física conseguem, com surpresa de muitos, vencer a doença. Numa ambição fanática de então mais do que nunca, continuar afeiçoando o meu delicioso sonho, idealizado nas aventuras, perigos e emoções dessa vida, tormento prazenteiro, até às vezes alegre, venturosa, em espinhos para a minha mentalidade de médico também ao alcance da metralha! A vontade mais uma vez venceu, porque passado um mês, julgando-me restabelecido e, afastando com prontidão o interesse manifestado por colegas amigos, do regresso à Pátria, eu fui pedindo por favor alta do hospital...*

*Esta outra vida aqui na Base, de refúgio, desagregação e amolecimento militar, em que desaparece o espírito combativo do soldado, que indiferente e ignorando das razões que o levaram à guerra, só pensa no regresso e só sabe que Portugal está longe e a família chora-o com saudade.*

*Esta vida não me seduziu e tanto assim que tendo sido honrosamente colocado em Cherbourg na companhia de dois colegas condecorados com Cruz de Guerra – lugar privilegiado e ambição de tantos – eu fiz novamente o meu oferecimento para partir outra vez para a guerra travada muito mais além!*

*Momentos de desespero e fraqueza?! Eu sei cá – maldita ou bendita sorte, que neutralizaste as minhas ridentes e românticas aspirações, algemando-me logo nessa tarde à cama.*

*Vociferando acremente contra esta enfermidade, uma gripe talvez passageira, de que a minha resistência física e vontade inflexível mais uma vez e em breve deviam sair vencedoras. Lastimável e puro engano!*

*Gaseado, o caso era grave pela extensão e intensidade de uma congestão pulmonar e novamente em perigo de vida lá vou pela segunda vez a caminho do hospital.*

*Um quartito de barraca de campanha, de paredes qual caixa de papelão e um catre de convidar ao repouso. Abandonado, indiferente ao sofrimento, na paz de alma de quem cumpriu e já infelizmente com a sorte, numa sonolenta prostração alarmante e num alheamento ao que me circunda, eu sinto, mas não quero ver a morte, que ronda bem perto.*

*Era já crepúsculo - uma voz de mulher portuguesa vibrando em melodia?! Eu reabro os olhos como ao despertar de um sonho e venturosa realidade – um rosto sorridente de uma das nossas enfermeiras, inteligente, ilustrada e de uma simplicidade tão encantadora e sentimental nas suas produções literárias, abeira-se do leito a incutir esperança e alento a quem desolado julgava.*

*Alma romântica e sonhadora de mulher portuguesa, reacendendo os aromas da sua sentimentalidade e amor, num espírito de sacrifício digno de muito reconhecimento, como és bela e encantadora!... Numa dedicada abnegação ela vela toda a noite, e que carinho em adivinhar os pensamentos deste seu doente resignado e em sonolenta quietude arrepiante.*

*O peito em roca, uma tossita breve e mais sangue! Perturbada, e num aveludar de voz, em meiguice de uma suavidade musical: “não será nada, tudo vai passar, tranquilize-se, tenha esperança – Deus é bom e a vida é bela – olhe, não fale, durma, durma, far-lhe-á muito bem”.*

*Gosta de flores? – Oh! Sim, como eu as amo e adoro!... Hei de trazer-lhe muitas e bem bonitas; mas por quem é, não desanime. E eu em voz débil – mais sangue e como ele é vermelho! Desanimar?! Ai não, eu sinto até prazer. São as pétalas das minhas rosas vermelhas, são as minhas medalhas – ramallete de consolação e prémio de uma consciência tranquila no sacrifício da minha nobre e sacrossanta missão.*

A este testemunho extraordinário de prosa poética, imagem direita e verdadeira, espelho de dolorosas e corajosas realidades vividas, com que evocamos todos os que viveram e morreram em La Lys, juntamos um outro testemunho de reconhecimento da Bravura, do Valor, da Lealdade e do Mérito que muitos ali revelaram. Há cerca de cem anos que a família Tribolet guarda as altas condecorações conquistadas no campo de Batalha pelo seu familiar Major Filipe Tribolet, sócio Nº 264 da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

Muito recentemente seu Neto António Tribolet transmitiu-nos o interesse da Família em entregar à guarda da Liga dos Combatentes, as insígnias das condecorações com que seu avô foi agraciado,

nomeadamente pela sua ação em La Lys. A Torre Espada Valor, Lealdade e Mérito, a Cruz de Guerra, a condecoração da promoção por distinção ao posto imediato, resultantes da sua ação em La Lys e o louvor que lhes deu origem. Considerámos que a entrega simbólica dessas insígnias nesta cerimónia que dentro de momentos ocorrerá e a sua colocação no Museu das Oferendas, junto de outros testemunhos idênticos, seria uma forma de homenagearmos, não só o próprio major Filipe Tribolet, e sua família, mas todos os que com ele se bateram há precisamente cem anos, na Flandres, na Batalha do Lys, reavivando a memória e a História e enriquecendo o heroico espólio do nosso Museu.

Temos connosco hoje, familiares do Major Filipe Tribolet a quem endereçamos os nossos sinceros agradecimentos pela presença de todos e este gesto para com a Liga dos Combatentes e para com os Combatentes por Portugal. Também, no seguimento da nossa cerimónia, no Museu de Oferendas, será lançado hoje um selo evocativo do centenário da Batalha de La Lys. Agradeço ao CTT, na pessoa do seu Presidente, a materialização deste evento em que sua Exa o Senhor Presidente da República nos dará a honra de assinalar o lançamento oficial. Esta publicação ajudará a garantir através da filatelia a perenidade destas homenagens e a conservação destas memórias.

Exmo. Senhor Presidente da República  
Excelência

Dentro de momentos na Sala do Capitulo iremos homenagear os caídos em ato evocativo do Centenário da Batalha de La Lys. Ato de homenagem irrepetível. Como irrepetíveis são estes gestos de Homenagem em momentos de evocação de um Centenário. Não obstante a sua singularidade, não nos impedirá de ano a ano aqui estarmos evocando o Dia do Combatente por Portugal e o dia 9 de abril.

Se hoje evocamos aqui o horror da guerra dentro de sete meses poderemos e deveremos estar, então sim, a comemorar o Armistício de 1918 e a Vitória. Termino com duas quadras do meu poema Evocação:

*Centenário, memória do sofrimento  
Holocausto de vidas derradeiras  
Horror e dor ocupam o pensamento  
Vivificam os heróis das trincheiras*

*Cem anos depois nós vos evocamos  
Nós combatentes de outras guerras e frentes  
Sobre vossos túmulos nos curvamos  
Deixando cair uma lágrima quente...*

Vivam os Soldados de Portugal de todos os tempos. Viva Portugal.

O Presidente da Liga dos Combatentes  
Joaquim Chito Rodrigues, Tenente-general

## INAUGURAÇÃO DO MURAL COM UM PAINEL EM AZULEJO ALUSIVO À GRANDE GUERRA, JUNTO AO MONUMENTO AOS COMBATENTES DO ULTRAMAR DA VILA DE RIBEIRÃO

8 de julho de 2018

JOAQUIM CHITO RODRIGUES, TENENTE-GENERAL

Exmo. Senhor Presidente da Câmara de Vila Nova de Famalicão, Prof. Dr. Paulo Cunha agradeço a presença de V. Ex<sup>a</sup> e o apoio que tem dado à causa dos Combatentes em Famalicão.

Exmo. Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Ribeirão, Dr. Adelino Santos Oliveira. Permita-me na sua pessoa, felicitar toda a população de Ribeirão pela passagem do 32 Aniversário da Vila. Foi com satisfação que vi esta nossa cerimónia de Homenagem aos Combatentes integrado no Programa das Festas da Vila de Ribeirão. Faço votos para que o objetivo do Eixo Rodoviário da variante a EN14 seja uma realidade em breve. Bem como sucesso para a Academia de Futebol CR7 em Ribeirão.

Exmo. Senhor Monsenhor Manuel Joaquim Carvalho Fernandes, testemunho um profundo reconhecimento pela compreensão e apoio à nossa causa.

Exmo. Senhor Presidente do Núcleo de Ribeirão; Exmas. Entidades Militares, Cívicas e Religiosas Presidente da ADFA. Caros Combatentes e Presidentes de Núcleos presentes de Lixa, Marco de Canavezes e Matosinhos.

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Dia de Aniversário é dia de Festa. É esse ambiente que se tem vivido em Ribeirão. O Núcleo de Ribeirão está também em Festa. A Liga dos Combatentes está por isso igualmente em Festa. As nossas Festas, porém, têm características muito próprias:

- Rezamos pelos mortos;
- Homenageamos e honramos os mortos. Promovemos a História;
- Lutamos pela dignidade dos Combatentes vivos.

E finalmente congratulamo-nos com o nosso convívio, recordamos o passado, festejamos o presente e acreditamos num futuro melhor. Fazemo-lo na nossa Festa de Hoje, conjugando o esforço e entendimento de 4 Instituições:

1. A LC e o seu Núcleo de Ribeirão;
2. O Município de Famalicão;
3. A Igreja em Ribeirão;
4. As Forças Armadas.

Neste espaço, homenageamos os Combatentes do Séc. XX, conservamos a memória do Exemplo de uma História de 9 séculos, e deixamos aos Combatentes de hoje e do futuro a imagem do sacrifício, da determinação, da coragem de muitos, na defesa de todos. Em defesa de uma Identidade Nacional. Só uma Identidade Nacional forte garante uma Portugalidade forte. E será que existe hoje uma Crise de Identidade Nacional? De soberania. De democracia. De Forças Armadas e da forma como é prestado o serviço militar? Dos valores predominantes? Será que

existe uma crise da EU a que pertencemos? As crises internacionais deram origem a conflitos armados e ameaçam a Segurança Internacional? As respostas se afirmativas merecem profunda reflexão Nacional.

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Perfazem-se no corrente ano, 100 anos do fim da GG. Nenhuma testemunha viva está já connosco! Não deixaram por isso de ser evocados, lembrados e homenageados em mais de trezentos e cinquenta eventos levados a efeito pela LC. O mesmo acontece hoje em Ribeirão.

Perfazem-se igualmente no ano em curso, 44 anos que terminou e 57 anos que se iniciou a guerra do ultramar.

Quantos dos presentes se lembram de ter vivido a queda da Índia? Quantos se lembram do 11 de março em Luanda?

Mas muitos de nós, combatentes ainda vivos, para além de nos lembrarmos, estivemos lá e estamos aqui hoje honrando aqueles que então se bateram de 1961 a 1974, servindo as Forças Armadas, tal como servem os que aqui hoje prestam Guarda de Honra. Criámos e deixamos neste espaço mais um contributo para que as gerações vindouras tenham pontos de referência para alicerçarem a continuação da nossa História. Incluam este espaço no roteiro Turístico e nos Programas dos Agrupamentos de Escolas. Garantam vida a este espaço único.

E se podemos considerar que ultimamente se começa a reconhecer o sacrifício que foi pedido à nossa geração, quer através de discursos, quer em presenças públicas nas cerimónias que levamos a efeito, motivos imponderáveis impediram que o Senhor Ministro da Defesa Nacional aqui estivesse hoje, verifica-se que no âmbito da Solidariedade muito há ainda que lutar para que o apoio social e apoio à saúde dos combatentes e famílias seja uma realidade palpável.

Por isso a Liga dos Combatentes definiu objetivos estratégicos para os próximos três anos que desejamos ver apoiados e atingidos com o apoio da Assembleia da República e do Governo.

Em síntese direi que:

1. É urgente a revisão da Lei 3/2009 por forma a garantir complementos de pensão que não envergonhe quem os define e calcula nem quem os recebe. Gostaríamos de ver atribuído à Lei da sua revisão o nome de Lei da Solidariedade e do Reconhecimento dos Antigos Combatentes e definindo nela os direitos e deveres dos Combatentes.
2. Que sejam revistas as pensões de pobreza dos cidadãos antigos Combatentes e aos mesmos seja garantido o vencimento mínimo.
3. Que seja contado o tempo de serviço aos Combatentes para efeitos de cálculo de pensão mesmo que não tenham efetuados descontos para a Segurança Social ou CGA, à semelhança do que acontece com os beneficiados pela Lei nº 20/87 e Dec. Reg. 3/98 pela sua clandestinidade política.

4. Que seja dado apoio prioritário e a fundo perdido à Liga dos Combatentes para num dos terrenos que tem disponíveis ser edificada residência para a terceira idade que abranja, vida independente, vida assistida e cuidados continuados.
5. Que seja reposta a legalidade relativa à Lei, considerada inconstitucional pelo Tribunal Constitucional que extinguiu a Estampilha a favor da Liga dos Combatentes, estabelecendo a sua Repristinção, em texto legal.
6. Que seja reconhecido oficialmente o Cartão do Combatente da Liga dos Combatentes, na linha do atual reconhecimento pela Sociedade Civil, atribuindo-lhe algumas regalias nomeadamente:
  - a. Abolição da taxa moderadora.
  - b. Direito a apoio médico e medicamentoso para doenças crónicas e raras;
  - c. Entrada livre em museus públicos;
  - d. 75% de desconto em transportes públicos.

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Termino reafirmando a minha confiança e apreço pelo Presidente da Direção deste Núcleo de Ribeirão Sr. Ferreira dos Santos e no seu extraordinário trabalho. Homem Combatente, determinado, vencedor, exemplo de como se transformam as ideias em OBRA. De como se transformam sentimentos profundos de patriotismo em Padrões para a História. De como se apoiam carenciados.

Agradecendo mais uma vez ao Senhor Presidente da Câmara todo o apoio concedido, ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia e ao Senhor Monsenhor Manuel Joaquim Carvalho Fernandes.

Registando e sublinho mais uma vez a compreensão de que a Liga dos Combatentes é parte integrante da Sociedade Civil de Famalicão e Ribeirão, foi com satisfação que vi integrado no programa do 32º Aniversário da Vila a cerimónia do Núcleo da LC a que estamos a assistir. Uma palavra muito especial a todos os combatentes presentes nomeadamente aos que hoje receberão as Medalhas das Campanhas do Ultramar, iniciativa da Liga dos Combatentes e aos Militares que hoje aqui prestaram honras militares e deram brilho e significado maior a este nosso evento.

A todos os que se dignaram estar connosco neste dia ao mesmo tempo festivo e comemorativo o nosso obrigado.

O Presidente da Liga dos Combatentes  
Joaquim Chito Rodrigues, Tenente-general

## MENSAGEM DE NATAL

21 de dezembro de 2018

JOAQUIM CHITO RODRIGUES, TENENTE-GENERAL

Num momento da vida em que a tradição cristã nos recomenda anualmente que façamos uma pausa na rotina diária, dediquemos essa trégua ao aprofundamento dos valores da Paz, da família, dos direitos do homem, da amizade e da fraternidade.

Nesse período que se deseja seja de facto uma trégua na dureza da vivência diária, por mais feliz que esta seja, na Liga dos Combatentes, recordemos por um lado, todos os que nos deixaram, membros associados ou seus familiares e por outro, continuemos trabalhando e acreditando que a nossa unidade e a nossa luta permanente, contribuirão para a dignidade dos vivos e o apoio aos nossos membros mais carenciados, deficientes e doentes.

Natal é essa trégua que nos permite refletir e nisso acreditar.

O Ano Novo sistematicamente se nos depara como uma esperança renovada.

Para todas e todos os membros da nossa secular Instituição, Boas Festas possíveis e um Novo Ano que nos proporcione mais justiça, mais bem-estar, mais segurança e o aprofundamento do apoio social e apoio à saúde aos que deles necessitarem.

Convictos de que todos os fatores de situação que envolvem a problemática dos combatentes e suas famílias irão convergir para que assim seja, gritem bem forte:

*Liga dos Combatentes,  
Valores Permanentes,  
Liga dos Combatentes,  
Em todas as Frentes.*

Bom Natal e Feliz Ano Novo 2019.

O Presidente da Liga dos Combatentes  
Joaquim Chito Rodrigues, Tenente-general